

# O ECOTURISMO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ATIVIDADES NORTEADORAS DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL.

FERNANDO CÉSAR MANOSSO<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo principal relevar as atividades de ecoturismo e Educação Ambiental, paralelamente as suas devidas inter-relações, importância e prática atual, dentro de uma ótica crítica, no intuito destes aspectos se conciliarem de maneira realista com o desenvolvimento econômico, social e a questão ambiental.

**PALAVRAS CHAVE:** Ecoturismo, Educação Ambiental, meio ambiente e capitalismo.

**ABSTRACT:** The following article has as main objective to bring into prominence the activities on Environmental education and Ecologic Tourism. In parallel it shows also its inter-relationships, importance and current practice, within one critic point of view, with the intention of this aspects conciliate on a realistic manner with the economic development and the environmental matter.

**KEY WORDS:** Ecologic Tourism, Environmental Education, Environment and Capitalism.

## 1. INTRODUÇÃO

*A educação é a base essencial para o desenvolvimento tanto econômico quanto cultural de uma sociedade. (FCM)*

### 1.1 O Ecoturismo

O ecoturismo é inicialmente conceituado pela EMBRATUR como “segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas”.

Este conceito, definido contextualmente pela EMBRATUR, logicamente não deixa de conter os princípios básicos do ecoturismo, que é o incentivo para a consciência ambientalista ou conservacionista do ambiente, assim como também a promoção do bem-estar das populações que estão sendo inseridas, residentes no local. E é neste perfil, principalmente o das populações e do seu meio modificado ou não pelas atividades antrópicas, que as atividades ecoturísticas devem se encarregar de conservar e divulgar na sua prática. Neste intuito, que a partir do momento em que uma atividade neste sentido for colocada em serviço em uma determinada região, esta deve, obrigatoriamente, inserir de forma sustentável as populações que ali vivem e, primordialmente, se estas retiram suas necessidades do próprio cotidiano local naquele ecossistema.

Existem também outras formas de expressar ou conceituar as formas de atuação do ecoturismo, como por exemplo, a de que esta atividade é considerada um ato de busca de lugares exóticos e remotos na natureza, para o qual o homem “ecoturista” se faça de um desafiante daquele espetáculo da natureza predominante que, acima de tudo, deve ser observada e conservada.

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia da Universidade Estadual de Maringá.

Lembrando que esta linha ilógica, deste conceito prático, está sendo mais utilizado na atualidade capitalista, em que boa parte das iniciativas privadas traduzem tal fato. Atuam, esquecendo na maioria das vezes, da conscientização e inserção das populações locais juntamente com todos os seus processos culturais e históricos.

## 1.2 A Educação Ambiental

A educação ambiental é definida pelo CONAMA (Conselho Nacional para o Meio Ambiente), como “processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental”.

Neste contexto definido pelo CONAMA, o órgão sintetiza de uma forma bem simples e paradoxal a questão, mas sabemos de que este processo vai muito além e ainda envolve todo um processo de reflexão crítica do educador sobre a sua própria ação. Sendo também a Educação Ambiental um paradigma que deve seguir uma linha multidisciplinar, paralela a várias outras ciências afins, como a Geografia, a Biologia, a História, a Economia, etc.

Mas como a Educação Ambiental não se limita somente a este conceito definido pelo CONAMA, ela também se faz, através de uma política governamental, leis e parâmetros que possam lhe garantir uma atuação mais concreta e coerente com seu próprio conceito. Ela passa a se impor frente à atuação ecoturística, por este simples fato de sistematização educacional e governamental, fazendo com que esta atividade se concretize dentro das escolas brasileiras como uma disciplina de pleno êxito, principalmente no ensino fundamental. É neste momento, que considero a Educação Ambiental como um fator preponderante e inevitável no processo de uma atividade ecoturística, onde o cidadão estará em pleno contato com o espaço que está sendo produzido ou está servindo sobre uma paisagem, na qual ele necessitará de uma carga de informações, baseadas na conscientização e na conservação.

## 2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental, um segmento multidisciplinar do processo educacional, envolve um processo ao qual a sociedade deve, de qualquer maneira, estar intimamente ligada. Por isso que, há pouco tempo houve a implantação da Educação Ambiental nas linhas básicas do ensino, onde aquele cidadão que está em plena formação de idéias praticar possa conter em seu raciocínio crítico com uma visão mais ampla e produtiva, quando se tratar de desenvolvimento e bem estar social, tanto para sua família quanto para a sociedade.

Tomando como ponto base a definição do segmento pelo CONAMA, pode-se também perceber que além de se constituir como uma definição básica, ela contém obrigatoriamente a mensagem de alguns objetivos preliminares que devem ser levados em relevância no momento da prática desta atividade. Podemos dividir estes objetivos<sup>2</sup> em cinco categorias, nas quais estas não estão necessariamente nos objetivos contidos na definição estabelecida pelo CONAMA:

- a) **Consciência:** ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem consciência do meio ambiente global e ajudar-lhes a sensibilizarem-se por essas questões;

<sup>2</sup> SANTOS, Lúcia S. A., Educação Ambiental: Fundamentação Teórica.

- b) **Conhecimento:** ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem diversidade de experiências e compreensão fundamental do meio ambiente e dos problemas anexos;
- c) **Comportamento:** ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem a comprometerem-se com uma série de valores, e a se sentirem interessados e preocupados, pelo meio ambiente, motivando-os de tal modo que possam participar ativamente da melhoria e da proteção do meio ambiente;
- d) **Habilidades:** ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem a adquirirem as habilidades necessárias para determinar e resolver os problemas ambientais;
- e) **Participação:** proporcionar aos grupos sociais e indivíduos a possibilidade de participarem ativamente nas tarefas que tem por objetivo resolver os problemas ambientais.

Entretanto, as atividades ou práticas que envolvem as relações entre ser humano e natureza, sejam estas na forma de visitação ou para fins de aprendizado, devem ser estruturalmente bem trabalhadas, pois a formação da consciência crítica dos homens contemporâneos é que atua e atuará sobre a configuração dos espaços geográficos existentes e os seus subseqüentes. Assim, a Educação Ambiental responde a um preponderante papel na organização das sociedades, frente aos problemas ambientais e sociais a que esta pode se deparar, até porque, a responsabilidade socioeconômica, política e ambiental de um território, não parte somente das iniciativas do poder público e da iniciativa privada, assim como também é de grande interesse da população, que agora abrange um pensamento mais profundo sobre determinados assuntos pertinentes e deve discutir constantemente seus interesses junto as autoridades competentes.

Entretanto, sabemos que *"todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações."*<sup>3</sup>

Mas como nossa Constituição nem sempre é cumprida, devemos colocar com muito trabalho, tudo o que temos em prática, e a Educação Ambiental é mais um fator a ser cobrado do Poder Público, sendo este responsável por assegurar a efetividade deste direito que nós, cidadãos brasileiros, sem hierarquias, temos o pleno direito.

Lembrando que deste processo de educação somente se torna cabível à sociedade, a partir do momento em que a mesma, toma conhecimento da sua importância e a sua necessidade compulsória de criar e manter relações harmoniosas entre o meio ambiente, o desenvolvimento e a sociedade altamente crítica para garantir o bem estar social.

Partindo da educação ambiental como um processo de conscientização, conhecimento, comportamento, habilidade e participação para com a sociedade inserida, não se pode utilizar metodologias semelhantes em sua aplicação, porque a educação praticada sobre uma sociedade ribeirinha, por exemplo, que reside às margens de um rio poluído não é a mesma que se deve praticar sobre uma população que reside em uma reserva com baixo índice de ação antrópica, na qual se pretende praticar o ecoturismo como atividade propulsora do desenvolvimento.

<sup>3</sup> Do Meio Ambiente, Constituição Brasileira.

### 3. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ECOTURISMO

O ecoturismo, por se apresentar como uma atividade de pleno contato com a Natureza, necessita obrigatoriamente de uma devida conscientização ambiental, juntamente com todos os parâmetros e objetivos da Educação Ambiental que passa, agora, não a ajudar a recuperar áreas degradadas e sim a surgir como uma fonte de requisitos necessários para que não se depredem novas áreas que não foram modificadas pelas atividades agrícolas e urbanas, como é o que acontece, na maioria das vezes, com os ambientes visitados pelos ecoturistas, que são áreas normalmente reservadas historicamente por suas belezas naturais e culturais.

Por isso, como já foi dito, a Educação Ambiental para os praticantes do ecoturismo, assim como para as sociedades ali inseridas, deve ser analisada e praticada de uma forma distinta da tradicional Educação Ambiental que é praticada nas escolas ou parques recreativos. Claro que elas não são excludentes, mas a educação ambiental em um parque ecoturístico, por exemplo, deve conter diretrizes diretamente ligadas à problemática local e ali estabelecida, porque os problemas ali existentes podem ser endêmicos da região, assim como o ecoturista não pode de maneira nenhuma se aventurar ecologicamente pelo local sem ter uma mínima informação, conscientização, comportamento, conhecimento, habilidade e participação sobre a dinâmica local e o quadro humano e cultural da região.

Mas esta distinção da prática educacional em ambientes totalmente distintos, requer um audacioso trabalho de reconhecimento de todo processo histórico e cultural das sociedades envolvidas, assim como um levantamento físico da área, onde se possa diagnosticar e prognosticar os resultados que lhe possam garantir uma sistematização concreta dos aspectos ambientais positivos e negativos, assim como a fragilidade e a capacidade da área em receber tais atividades. Estas atividades, para estarem em harmonia com os aspectos do desenvolvimento econômico e social sustentável, devem sem dúvida, enquadrarem-se paralelamente a toda e qualquer diretriz que sirva de apoio, sendo esta jurídica ou não.

### 4. O ECOTURISMO E SEUS PRINCÍPIOS

A atividade ecoturística, por ser considerada um segmento do Turismo, onde o deslocamento de turistas se dá, na maioria das vezes, para áreas com grande potencial paisagístico cênico e ecológico é, também, motivo de inúmeros conflitos entre a ideologia da conscientização e da perspectiva do capital. Por isso, o capital é, em grande parte, estabelecido como eixo principal deste segmento, tornando as atividades ecoturísticas fora dos seus devidos princípios ideológicos.

Um dos primeiros a utilizar e conceituar a atividade ecoturística foi Ceballos Lascurain, por volta da década de 80, conceituando turismo ecológico ou ecoturismo como "a realização de viagens para áreas naturais não perturbadas ou não contaminadas, com objetivo de admirar, gozar e estudar a paisagem, sua flora e fauna assim como as culturas passadas e presentes em tais áreas".

Lascurain trata deste segmento, como a visita a lugares "...não perturbados ou contaminados...", e no entanto, o ecoturismo atualmente não se vê totalmente direcionado para áreas não perturbadas, até porque estes ambientes se encontram cada vez mais escassos na superfície terrestre, totalizando uma grande parte de territórios visitados como ambientes intensamente alterados fisicamente e culturalmente. E é neste momento que se conecta com a questão da Educação Ambiental, onde estes ambientes, muitas vezes se encontram em estado de recuperação, necessitam de um detalhado planejamento ambiental

local-regional, no qual o cidadão ali inserido, assim como os visitantes, não só podem como devem participar de maneira direta, através de uma participação efetiva com habilidades que ambas as partes adquiriram em todo processo educativo por que passaram.

Os princípios básicos da Política Nacional do ecoturismo são os seguintes:

- compatibilizar as atividades de ecoturismo com a conservação de áreas naturais;
- fortalecer a cooperação inter-institucional;
- possibilitar a participação efetiva de todos os segmentos atuantes no setor;
- promover e estimular a capacitação de recursos humanos para o ecoturismo;
- promover, incentivar e estimular a criação e melhoria da infra-estrutura para a atividade de ecoturismo e,
- promover o aproveitamento do ecoturismo como veículo de educação ambiental.

Fonte: BRASIL - MICT/MMA, 1994 - Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo.

Como foi dito no último princípio, o ecoturismo deve promover como veículo a Educação Ambiental. Todavia é praticamente impossível a prática de ecoturismo isenta do processo de informação e conscientização, no qual os indivíduos inseridos passam por uma interdisciplinaridade comunitária, entre o desenvolvimento sustentável e o equilíbrio ecológico da dinâmica local, assim como sua recuperação ou recomposição.

Mas o ecoturismo é uma atividade que desperta muitos interesses e vai além destes princípios, onde, com já foi dito, esta atividade vive atualmente um momento muito paradoxal entre a sua ideologia e sua prática capitalista.

#### Princípios do Ecoturismo

- conservação e uso sustentável dos recursos naturais e culturais;
- informação e interpretação ambiental;
- é um negócio e deve gerar recursos;
- deve haver reversão dos benefícios para a comunidade local e para a conservação dos recursos naturais e culturais;
- deve ter envolvimento da comunidade local.

#### Critérios do Ecoturismo

- manejo e administração verde do empreendimento;
- associações e parcerias entre os setores governamentais e não governamentais locais, regionais e nacionais;
- educação Ambiental para o turista e para a comunidade local;
- guias conscientes, interessados e responsáveis;
- planejamento integrado, com preferência à regionalização;
- promoção de experiências únicas e inesquecíveis em um destino exótico;
- monitoramento e avaliação constante;
- turismo de baixo impacto;
- código de ética para o mercado do ecoturismo

*Projeto OCE - Oficinas de Capacitação em Ecoturismo, 1994 (in SALVATI, 2002)*

Deste modo, esta atividade é mais abrangente. Por isso, é necessária uma devida sistematização crítica dos seus princípios, assim como sua prática atual, porque a realidade neste momento nos mostra que a ideologia e a ética não são os segmentos mais considerados quando diz respeito às práticas do turismo ecológico.

Como se pode ver nas Oficinas de Capacitação em Ecoturismo de 1994, no terceiro princípio, "o ecoturismo é um negócio e deve gerar recursos", isto se torna um pouco contraditório, porque nem sempre o ecoturismo é um negócio, assim como suas devidas atividades educativas e preservacionistas não condizem com o bem estar econômico, e sim com a qualidade de vida da sociedade. Por exemplo, em um parque público, o ecoturismo, assim como as práticas da Educação Ambiental, devem ser aspectos modeladores do local e não negócios somente econômicos.

Todavia o relevante neste momento é a prática empresarial do transporte, da hotelaria, das influencias econômicas indiretas, as agências de turismo, etc. Mas não creio que um parque público de reserva natural, assim como o Parque Nacional do Iguazu no Estado do Paraná, por exemplo, deva se tornar completamente terceirizado e capitalizado, por atividades que caberiam plenamente ao poder público.

A renda econômica, que o ecoturismo gera no mundo, é insignificante, frente aos benefícios que uma reserva natural, assim como suas comunidades inseridas, podem obter com um ecoturismo praticado dentro da sua devida ideologia.

## 5. O ECOTURISMO NO MUNDO CAPITALISTA

O ecoturismo, como um segmento do turismo, onde as pessoas são direcionadas a lugares "de pouca alteração", pode ser considerado um dos fatores que o conciliam com uma atividade turística, de forma em que o objeto, ou seja, o local a ser visitado se torne um sistema de geração de lucros para as corporações ali atuantes. E isso, sabe-se que pode ser às vezes contraditório, a partir do momento em que há o contato ou o reencontro do homem com a natureza, no qual este estabelecerá formas concretas de uso do local, assim como seus fins.

Contudo, existem outros fatores que conciliam o ecoturismo como uma atividade capitalista em seu seio primordial, como por exemplo:

- as reservas naturais ou históricas como atrativos;
- os esportes radicais norteados pelo processo participativo entre o homem e a natureza;
- os lugares exóticos ou de difícil acesso, servindo como pontos de desafio para o homem;
- a população local sendo explorada de forma indevida, assim como o abuso e o restrito reconhecimento de suas culturas;
- a especulação do capital na forma de elevados preços no artesanato, no esporte, nas atividades participativas e até mesmo nos ingressos em parques municipais, estaduais, etc.

Por isso, conclui-se que, atualmente, a maioria dos agentes ecoturísticos estão atuando de forma indevida na prática do ecoturismo, frente à sua ideologia, como, também, às suas diretrizes e conceitos pré-estabelecidos, onde o cidadão (ecoturista) deve passar sem dúvida por uma reflexão mais crítica junto a sua atuação paralela ao meio ambiente, não esquecendo de que a iniciativa de conscientização, preocupação e Educação Ambiental, principalmente, deve partir dos agentes, caso estes processos não venham a ocorrer em parques que se encontram pré-estruturados para isto.

Como no mundo capitalista nada é praticado ou estruturado sem uma formação para fins lucrativos, as instituições destes grupos passam por uma dificuldade em poder relacionar os meios ideológicos do ecoturismo com os seus devidos fins lucrativos, isto é, os agentes, neste caso, devem, sem dúvida, pedir apoio ao poder público (órgãos de gestão ambiental), as comunidades locais e principalmente ao voluntariado, ao programar e ao estruturar-se para uma devida atuação correta nos meios onde são realizadas as

visitações, uma empresa que se encontra totalmente desestruturada para práticas como Educação Ambiental, conservação, pesquisa e conscientização por exemplo, não deve ser desconsiderada ou criticada por não atuar neste preâmbulo, e sim, ser supervisionada, estruturada, preparada, conscientizada junto ao poder público, e com certeza, fiscalizada paralelamente às outras agências que se dizem preparadas, para que esta atuação se torne extremamente concisa em seus paradigmas.

Sabe-se que a indústria do turismo é um dos setores que mais cresce no Brasil, tanto em termos econômicos como em termos de expansão sobre o território, no qual o turista que por aqui passa, além de registrar uma significativa quantia de dinheiro para o empresário, também faz com que empregos diretos e principalmente indiretos surjam em vários locais distintos no território brasileiro, faz com que a paisagem se torne cada vez mais apreciada e divulgada nacional e internacionalmente, e primordialmente faz com que se crie uma maior conscientização e valorização, tanto da diversidade dos aspectos naturais do Brasil, como também da enorme variedade de culturas distintas num mesmo contexto paisagístico ou regional.

A atividade ecoturística, como já foi destacado anteriormente, nem sempre deve gerar ou se voltar para o lucro, mas existem casos em que esta especulação se torna, na maioria das vezes, necessária ou até mesmo viável. Todavia, sabemos que esta atividade possui em seu valor, não só vínculo empresarial, mas também, o de desenvolvimento social, ecológico e humano, onde o ecoturismo dentro de suas devidas propostas ideológicas institui-se como um processo de formação, recuperação, participação e interação de inúmeros fatores que estão intimamente integrados, por exemplo, qualidade de vida e Educação Ambiental.

Um segmento não lucrativo, no contexto do modo de produção e consumo atual, acaba sendo uma atividade onde seus parceiros, conciliadores e executores, se defrontem com uma vasta barreira ideológica, ou seja, tudo necessita de um devido investimento econômico e empresarial, tornando irrelevante tudo aquilo que não gira em torno do capital.

Mas não deixando de esquecer, que por inúmeras desavenças entre o econômico e o ecológico, ainda existem figuras que se interessam em “preservar” ou “conservar” de uma certa maneira, as áreas restritas que restam de paisagem “de pouca alteração”, ou áreas com grande valor ecológico ou cultural. E isto se dá muitas vezes por meio das RPPNs (Reserva Particular do Patrimônio Natural), no qual um cidadão que possui o título de uma terra que contém algum valor neste sentido natural ou cultural, pode sem dúvida torná-la em um patrimônio de conservação e até mesmo de visitação.

E este é um dos casos em que o ecoturismo pode se tornar lucrativo, mas com uma ideologia apropriada, já que aqui estamos no interior de uma propriedade particular e que no mesmo momento esta está servindo como um patrimônio da sociedade.

Ao mesmo tempo, se desenvolve em meio às sociedades participantes, quer visitante – quer comunidade local, um raciocínio mais integrado, voltado aos interesses preservacionistas do patrimônio ecológico e cultural ainda existente em vários locais dentro da distribuição geográfica na superfície do globo. É por isso que devemos, em momento de grandes alterações econômicas e culturais, ou seja, numa época em que a globalização nos atinge incisivamente, considerar novas idéias, novos rumos, sistemas cooperativos, a participação, a integração e principalmente uma maior harmonia entre nós e aquilo que temos de mais valioso neste mundo, que são as características originais deste próprio planeta, isto é, a diversidade das culturas, a enorme variabilidade de espaços geográficos, assim como todo e qualquer ecossistema encontrado no planeta vivo.

## 6. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ATUALIDADE

*"As relações da humanidade com o socius, com a psique e com a natureza tendem, com efeito, a se deteriorar cada vez mais, não só em razão de novidades e populações objetivas mas também pela existência de fato de um desconhecimento e de uma passividade fatalista dos indivíduos e dos poderes com relação a essas questões consideradas em seu conjunto"*  
(GUATTARI, p 23)

Todo o processo de colonização no Brasil, desde a época do descobrimento se deu de uma forma exploratória, no qual a ideologia dos grandes navegadores, assim como seus conselheiros europeus eram sem dúvida destinados para a enorme diversidade dos recursos naturais existentes na "terra dos papagaios". Este um dos primeiros nomes que o Brasil recebeu, que por fim deve-se aos milhares destas espécies de aves que se destinaram para o continente europeu como símbolo do Novo Mundo.

Tendo como os primeiros processos de exploração natural na costa brasileira, o paulista, posteriormente o cultivo da cana-de-açúcar e assim por diante, este território que em 1822 iria se tornar uma nação independente, desenvolveu-se de uma maneira que a organização territorial, a valorização das culturas aqui encontradas na época do descobrimento e os recursos naturais aqui estabelecidos, não serviram significativamente para que os colonizadores se preocupassem com a cultura local, assim como com o meio ambiente existente dessas terras que pareciam ser infinitas para os europeus. Fatores estes que seriam com certeza a garantia de uma grande nação soberana e independente para a atualidade.

Com isso, os aglomerados urbanos instalados pelos europeus aqui no Brasil foram cada vez mais se adensando e se expandindo tanto horizontalmente como verticalmente, até o momento em que, o aspecto menos preocupante na época, a distribuição das terras, tornou-se no mundo atual, motivos de grandes rebeldias, repressões e desigualdades sociais.

Entretanto, a urbanização ia se desenvolvendo e atingindo altos patamares populacionais, com o grande contingente de imigrantes europeus, as áreas agricultáveis e ecúmenos do território nacional iam se estendendo no mesmo sentido e, claro, para atender as exigências do mundo urbano que necessitava de bens agropecuários e muitos recursos naturais.

E em consequência destas expansões, a paisagem constituída na época do descobrimento vinha sendo alterada radicalmente, deixando de se caracterizar por grandiosas florestas tropicais, cerrados dourados, rios espelhados, riachos cristalinos, morros imperturbados e campos tirantemente verdes etc.

Com este processo de exploração impetuosa da natureza no Brasil, as sociedades flexionadas pela globalização, se encontram em um estado, em que a valorização destas paisagens "ancestrais" passam a ser palco de grandes preocupações em níveis nacionais e internacionais.

Por tanto, a Educação Ambiental surge, no final de século XX, justamente com a idéia de transformar estes locais em seres motivadores das sociedades urbanas, que passam por uma grande dificuldade nos dias de hoje, como a escassez dos recursos naturais, quando se diz em água, madeira, petróleo, energia e até o ar de qualidade, por exemplo.

Utilizando a Educação Ambiental neste sentido, com certeza, os rumos das sociedades atuais poderão ser mais concisos e sustentáveis economicamente confeccionando, conseqüentemente, para as próximas gerações, um ambiente mais limpo e mais saudável. Lembrando que este ambiente saudável e limpo não é somente direito para o futuro, todo e qualquer cidadão tem o direito garantido no momento atual.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ficou evidente que a humanidade necessita de uma profunda reflexão sobre sua "praxis" e ideologia acerca da questão do ecoturismo, notadamente agora que tudo gira em torno da reprodução ampliada do capital. Por isso, vê-se a necessidade de uma maior valorização das áreas ecológicas e culturais dentro do próprio contexto do modo de produção vigente, em que nós, cidadãos, não podemos esperar muito tempo, porque o que era considerado há pouco como necessidade para o futuro, tornou-se uma necessidade atual, como é o exemplo dos recursos hídricos, que denunciavam ser um produto de escassez para o futuro. Entretanto, as grandes cidades brasileiras já estão se preocupando intensamente com esta questão.

E o Ecoturismo? – Sabemos que este, sem dúvida, também é considerado, assim como qualquer atividade turística, um agente transformador do espaço, pois a atuação do ecoturismo está estruturada, "a princípio", para atender uma grande necessidade atual da população mundial, como a geração de empregos, fonte de renda, desenvolvimento, qualidade de vida, educação, saúde e principalmente, a exploração dos recursos naturais de uma forma sustentável, onde o índice de exclusão social e má distribuição de renda possa ser o mais amenizado possível.

### Notas

1. MANOSSO, Fernando César – Acadêmico do Departamento do Departamento de Geografia da UEM
2. SANTOS, Lúcia S. A., Educação Ambiental: Fundamentação Teórica.
3. Do Meio Ambiente, Constituição Brasileira.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988. Ed. Atlas.
- DIAS, Genebaldo Freire. 1993. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia,.
- DIEGUES, Antônio Carlos Sant' Ana. 1996. **O Mito Moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 169p.
- GUATTARI, Félix. 1989. **As três ecologias**. Editora Papyrus, Campinas-SP, 56p.
- LINDEBERG, Kreg, et alli. 1995. **Ecoturismo - Um Guia de Planejamento e Gestão**. Ed. Senac.
- MINC, Carlos. 1998. **Ecologia e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 128p.
- RODRIGUES, B. Adyr, 1997. **Turismo e Espaço**, Editora Hucitec, São Paulo, 158 p.
- SALVATI, Sérgio S. **O Ecoturismo: Conceitos e Princípios**. disponível URL: [www.ecosfera.org.br](http://www.ecosfera.org.br), consultado em 07/2000.
- SANTOS, Lúcia S. A., **Educação Ambiental: Fundamentação Teórica**.